

## SIMPÓSIO AT001

### O GÊNERO ORAL SEMINÁRIO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

AVELAR, Amanda Carla Silva  
Graduanda pela Universidade Federal do Ceará (UFC)  
amandacarla2@gmail.com

LIMA, Livia de Sousa  
Mestranda pela Universidade Federal do Ceará (UFC)  
livialima.sga@gmail.com

**Resumo:** A academia exige do estudante estrangeiro um nível de competência linguística muito superior às suas condições. É nesse contexto que o curso de português língua estrangeira (PLE) assume seu maior papel. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa realizada sobre as competências linguísticas dos alunos estrangeiros. Em especial, nosso objetivo é apresentar as atividades realizadas em sala de aula de PLE, apresentando seus aspectos teóricos e práticos, com foco no gênero oral seminário. Os dados foram gerados em sala de aula do nível III do *Curso de Português: língua e cultura brasileiras*, da Universidade Federal do Ceará (UFC). São utilizados os conceitos de gênero acadêmico e letramento acadêmico. Utilizamos sequência didática de Dolz & Schneuwly (2004) enquanto um dispositivo de ensino e aprendizagem, mas também de geração de dados. As análises dos dados mostraram que no processo do desenvolvimento dos módulos, a produção oral dos alunos foi aprimorando-se, tanto nos aspectos linguísticos como nos estruturais do próprio gênero.

**Palavras-chave:** Gênero oral; PLE; Seminário.

**Abstract:** The Academy demands a greater level of Linguistics competence from its students than their real conditions allow them to achieve. Within this context, the course *Portuguese as a foreign language* has fulfilled its main role. This article has as main objective to present the results of a research about the linguistics competence of some foreign students living in Brazil. More precisely, our target is to present the activities realized in a PLE classroom, by reporting their theoretical and practical aspects, having the focus on the oral genre known as seminar. The data were generated from some classes on the advanced level of the course *Portuguese: Brazilian language and culture*, offered at Universidade Federal do Ceará (UFC). This research was based on the concepts of academic genre and literacy, working with the didactic sequence of Dolz & Schneuwly (2004) as a teaching and learning strategy and a data generation tool. The data analyses show that the students' oral production got improved during the development process of the modules, considering both linguistics and structural aspects of that oral genre.

**Keywords:** Oral genre; PLE; seminar.

## Introdução

Com a internacionalização do português, a chegada de alunos estrangeiros à Universidade Federal do Ceará (UFC) tem sido constante. Dessa maneira, faz-se necessária a oferta de cursos de português que possam dar apoio a esses estudantes, tanto no que diz respeito à aprendizagem da língua como no auxílio à produção de determinados gêneros acadêmicos.

É nesse contexto que está inserido o *Curso de Português: língua e cultura brasileiras*, doravante PLE, ofertado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguística Aplicada – GEPLA. O referido curso foi espaço para a aplicação da nossa pesquisa, cujo objetivo é apresentar as atividades realizadas em sala de aula de PLE, com foco no gênero seminário.

## 1 Fundamentação teórica: Interacionismo Sociodiscursivo e Sequência Didática

Para conseguir comunicar-se numa língua, o falante necessita de uma competência linguística bem desenvolvida. Acredita-se que, quando transpomos essa situação para um nativo e um estrangeiro, torna-se mais difícil para este alcançar tal desenvolvimento. Pensando ainda em uma situação formal, como uma exposição acadêmica, o grau de dificuldade aumenta, por não haver um domínio tanto da língua alvo como da estrutura do próprio gênero.

Partindo da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e recorrendo especialmente a Bronckart (1999), para quem a língua natural só pode ser apreendida através das realizações verbais efetivas, produzidas em situações de comunicação diversas, admitimos que, nesse sentido, estudar a língua a partir dos gêneros se faz necessário, assim como compreender a relevância da concepção de gênero.

Vale destacar, portanto, que a concepção adotada nesta pesquisa é a mesma de Dolz e Schneuwly (2004, p. 51),

para quem os gêneros “constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade.”

Compreendendo que o instrumento, segundo Leurquin e Carneiro (2014, p. 200), “[...] para se tornar mediador, precisa ser apropriado pelo sujeito; ele não é eficaz senão à medida que se elaboram, por parte do sujeito, os esquemas de utilização”, apropriamo-nos do gênero seminário como instrumento de ensino por compreender a relevância desse gênero oral dentro da academia e por entender que a sua plena utilização colabora com o avanço nos demais gêneros orais.

Para trabalhar esse gênero na sala de aula de PLE, optamos por utilizar a sequência didática (doravante SD), por acreditarmos que suas etapas facilitam a aprendizagem de gêneros orais e escritos. Nessa perspectiva, Dolz e Schneuwly (2004, p. 82) explicam que uma sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Dessa maneira, utilizamos a SD como um dispositivo de ensino e aprendizagem à medida que a aplicamos em sala de aula, mas também como geradora de dados, à medida que utilizamos as produções inicial e final para análises desta pesquisa.

## 2 Metodologia

Nossa pesquisa foi realizada nas aulas do nível III (avançado) do *Curso de Português: língua e cultura brasileiras*, que possui, nesse nível, um foco nos trabalhos acadêmicos, visto que os alunos desse nível são, normalmente, mestrandos e doutorandos que possuem a necessidade de avançar na produção acadêmica, seja ela oral ou escrita.

Como avaliação final, além de utilizarmos um gênero escrito, também utilizamos um gênero oral, nesse caso, o seminário. Como conteúdo a ser apresentado e visando também dar espaço à literatura em nossas aulas

foram selecionados contos de alguns autores brasileiros, por ser uma narrativa rápida e de fácil compreensão.

Dessa maneira, fizemos um sorteio e cada aluno ficou responsável por apresentar um dos contos na estrutura de seminário, para tanto, utilizamos a estratégia da SD, como explicitaremos a seguir.

### *2.1 Apresentação inicial*

Nesta etapa, apresentamos o gênero seminário. Dedicamos uma aula para explicar em que consiste o gênero, onde é utilizado, qual a sua estrutura e aspectos (como a linguagem a ser utilizada e a postura a ser adotada), visto que se trata de um gênero acadêmico, ou seja, pertence a um contexto social específico.

Ainda nesse momento, explicamos como deveria ser planejada a produção inicial, mencionando os pontos da estrutura do gênero que deveriam ser seguidos e, também, o acréscimo da análise crítica de cada aluno sobre o seu conto sorteado, ao final da exposição. É importante mencionar que os alunos tiveram uma semana, em média, para preparar essa produção inicial, e que não possuía, ainda nesse primeiro contato com o gênero, como a SD propõe, um caráter avaliativo, mas formativo.

Ao final, foram distribuídos os textos escolhidos por ambas as professoras, os quais serviriam de fonte para a preparação dos seminários. Uma vez que a turma era heterogênea quanto às nacionalidades e às áreas de formação, optamos por textos literários que traziam aspectos culturais e sociais de diversas regiões e contextos sociais do Brasil. A finalidade, portanto, na escolha, além de ampliar o letramento literário, foi de oferecer textos nos quais tais aspectos fossem, de certa forma, facilmente identificáveis, com o intuito de despertar curiosidade para a pesquisa, fazendo-os se apropriarem ainda mais do contexto de imersão no qual se encontravam, vislumbrando a sociedade como um todo e não apenas a academia.

## 2.2 *Produção inicial*

Para a primeira produção, reservamos uma aula. Os alunos puderam apresentar seus seminários escolhendo se utilizariam recursos ou não, respeitando apenas o limite de dez minutos como tempo máximo de duração.

Os alunos, cientes de que essa produção inicial ainda seria aprimorada com a utilização da SD, além de fazerem suas apresentações, teceram comentários a respeito de como fariam melhorias para a produção final, destacando os aspectos que seriam abordados (autoria, questões a serem levantadas a respeito dos temas etc) e se comprometendo a aprofundar determinados aspectos quando da montagem final do seminário.

Neste momento, não foram utilizados recursos visuais, apenas a oralidade. Ao final das apresentações, comentamos com os alunos sobre alguns aspectos observados (explicando que seriam trabalhados nos módulos, em aulas posteriores) a fim de que cada um deles refletisse sobre sua própria apresentação.

Nesse contexto, a partir da ativação de seus próprios conhecimentos prévios e dos pontos de vista expostos pelos colegas, cada um dos alunos teve a oportunidade de refletir e remodelar seu seminário para a produção final.

## 2.3 *Módulo 1*

No primeiro módulo, foram trabalhados, especialmente, os pontos que poderiam ser melhorados com relação à apresentação do gênero seminário. Assim, sugerimos aos alunos que, dentro da estrutura do seminário, antes de apresentarem os resumos dos contos, especificassem tempo, espaço, personagens e tipo de narrador para que ficassem explícitos para os colegas, desde o início, esses fatores.

Por tratar-se de um gênero que requer formalidade, aconselhamos que a postura, a abertura e o fechamento da apresentação também têm a sua importância, e que, portanto, evitassem estruturas como “E pronto, foi isso” ao término da apresentação, por exemplo.

Como os contos eram de autores diversos, traziam temas distintos e diversos fatores sociais a serem abordados. Sentimos, num primeiro momento, que os alunos não se aprofundaram nesse ponto, então, orientamos, para cada aluno, o que poderia ser relevante pesquisar sobre aquele conto.

Por fim, expomos a importância de ser um leitor crítico e de se ter um posicionamento sobre o que se lê. Dessa maneira, reiteramos que a análise crítica da leitura era importante para o seminário e que cada um deveria refletir sobre o conto e adicionar traços de autoria nas produções finais.

#### 2.4 Módulo 2

Já no segundo módulo, foram explorados aspectos de ordem linguística. Então, dedicamos um momento para tratar sobre o vocabulário, já que alguns alunos utilizaram palavras de suas respectivas línguas maternas, assim como a pronúncia de alguns fonemas (fechado para som aberto) ou tonicidade das sílabas (que recaía sobre a sílaba errada). Também relembramos a conjugação de verbos nos pretéritos perfeito e imperfeito, pois como relatavam a leitura que haviam feito, misturavam alguns tempos verbais.

Observamos, na produção inicial, os alunos mencionarem que o vocabulário dos contos era complexo. Diante disso, sugerimos que para a produção final fosse realizada uma pesquisa sobre os termos desconhecidos e adicionados à apresentação, assim, todos seriam beneficiados.

Por fim, orientamos que fossem utilizados *slides* para evitar as pausas por esquecimento, como ocorreu na primeira versão. Recomendamos que ensaiassem seminário antes de apresentá-lo, pois só o ensaio garantiria um bom uso do tempo e uma boa apresentação.

## 2.5 Produção final

Na versão final, percebemos que os alunos seguiram as nossas sugestões, utilizando os slides, organizando a ordem e estrutura do seminário, explorando os temas sociais e respeitando o tempo acordado.

Além disso, utilizaram uma linguagem mais apropriada, pensando nos vocábulos usados e com uma postura adequada, que se manteve em toda a apresentação.

Em quanto aos aspectos linguísticos, as palavras desconhecidas que trouxeram proporcionaram um novo conhecimento para todos. Pronúncia e conjugação de verbos foram pontos que tiveram melhoras, ainda que pudessem ser mais trabalhados. A questão da autoria também esteve presente nessa produção, o que revela uma reflexão e leitura consciente por parte dos alunos.

## 3 Resultados

Como observamos em toda a aplicação da sequência didática, desde a produção inicial até a produção final, os alunos aprimoraram o seu letramento acadêmico. Pudemos perceber a sua evolução durante a aplicação de cada módulo, com base nas perguntas que faziam e no avanço que apresentaram na apresentação final.

A produção oral se aprimorou na medida em que foram aplicadas as recomendações dos módulos com relação ao gênero e à língua. A presença de um senso crítico ao expor o seminário também é um relevante progresso para os alunos do nível avançado do curso de PLE.

## 4 Considerações finais

Tendo como objetivo ampliar as competências languageiras dos estudantes estrangeiros, entendemos que o curso de PLE ofertado pelo GEPLA/UFC tem cumprido seu papel dentro do ensino de português. Na turma específica em que ocorreu esta pesquisa, a totalidade dos alunos era de pós-graduandos, sendo eles de áreas de pesquisa distintas, no mestrado, doutorado.

Diante dessa realidade, pudemos observar a necessidade de apropriação de diversos gêneros acadêmicos que fazem parte do contexto em que se inseriam e, ao final, também foi possível constatar que essa apropriação foi positivamente alcançada, não só em relação a gêneros orais, como é o caso do seminário, mas em relação a diversos gêneros escritos próprios do contexto acadêmico.

Uma vez escolhida a base teórica do ISD para a preparação das aulas e a SD como parte essencial do trabalho com o gênero seminário, pudemos observar que, comparativamente, a fase de produção final dos seminários na turma, de maneira geral, apresentou melhoras significativas em relação à de primeira produção, demonstrando que a sequência utilizada foi um meio eficaz para a apropriação deste gênero, o que é muito válido no contexto apresentado.

Concordamos com Dolz e Schneuwly (2004, p. 6) também no que concerne à afirmação de que as práticas da linguagem dependem das interpretações feitas pelos agentes, “dependem da identidade social dos atores, das representações que têm dos usos possíveis da linguagem e das funções que eles privilegiam”, o que nos leva a entender que, a partir da análise das produções da SD aplicada, nossos objetivos foram alcançados.

Por fim, seguimos com o compromisso de realizar nosso trabalho de maneira sempre reflexiva e atenta às peculiaridades de nossos alunos, observando o quadro teórico e os avanços nas teorias e nas práticas na área do ensino de línguas.

## Referências

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. De Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, 2. Ed., reimpr. São Paulo: EDUC, 1999.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LEURQUIN, E.; CARNEIRO, F. Práticas de leitura na perspectiva da Linguística Aplicada: algumas considerações sociodiscursivas. In: SIMÕES, D.; FIGUEREDO, F. (Org.) **Metodologias em/de linguística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas**. 1 ed. Campinas: Editora Pontes, 2014, v. 01, p. 195-220.